SANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA

15 de fevereiro, 2013

Segundo semestre da licenciatura da UCP em Ciências Religiosas já arrancou Turma de Fátima integra cerca de 30 alunos



O segundo semestre da licenciatura em Ciências Religiosas, curso superior ministrado há vários anos pela Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa mas que pela primeira vez integra uma turma em Fátima, arrancou ontem. A proveniência dos estudantes inscritos na turma de Fátima é da mais diversa ordem. As idades e as formações também. Repartidos pelas diversas disciplinas, frequentam a licenciatura, alguns como ouvintes, cerca de três dezenas de estudantes vindos de Aveiro, Coimbra, Elvas, Fátima, Figueira da Foz, Lamego, Leiria, Marinha Grande e Santarém. Os alunos têm idades entre os 21 e os 78 anos e as mais diversas profissões, entre outras, professores, administrativos, vigilantes, jornalistas, educadores e economistas. Alguns são reformados. Artur Lopes, de 37 anos, vem de Coimbra para as aulas presenciais, às quartas e quintas, entre as 18:00 e as 22:15. É licenciado em Engenharia Química, docente de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) e formador. "O motivo de inscrição no curso tem origem no facto de ter iniciado a lecionação de EMRC. Além disso, sempre estive empenhado na comunidade de fé em que vou crescendo. Logo, tenho que ir buscar a uma fonte fundamentos para o meu testemunho, para que possa dar razões da minha fé. Esta fé se não cresce e não se alicerça sempre e cada vez mais acaba por morrer", afirma. "Fátima é central e mais perto de Coimbra, onde resido, do que Lisboa ou Porto. Sendo o curso em b-learning tem a vantagem de que muito do trabalho poder ser feito em casa, pois com vida familiar, comunitária e profissional o tempo foge", sublinha Artur Lopes, que realiza a licenciatura com a esposa, Marta Brito.

Ambos têm a mesma formação e profissão e são pais de quatro filhos. Outra estudante, Ana Rute Santos, tem o mesmo objetivo: "o motivo principal da inscrição na licenciatura prendeu-se com o facto de ter surgido a oportunidade de lecionar Educação Moral e Religiosa Católica e, como tal, para efetuar a profissionalização em serviço, é necessário que frequente este curso". "Além disso, existe uma motivação pessoal muito grande para aprofundar conhecimentos que até aqui surgiam 'soltos' nos contextos eclesiais onde estou inserida e onde tenho trabalhado de forma voluntária", acrescenta Ana Santos, de 30 anos, a residir em Leiria. Ana Cardoso, de 26 anos, vem de mais longe para as aulas presenciais, que decorrem no Centro Pastoral de Paulo VI. A residir em Lamego, a estudante tem formação anterior ao nível da Contabilidade e Auditoria. "O meu objetivo ao inscrever-me nesta licenciatura foi adquirir os créditos suficientes para ter acesso ao mestrado de ensino de EMRC. Escolhi frequentar as aulas em Fátima e não em Lisboa pelo facto de ser mais próximo de Lamego", explica a Ana. A centralidade da cidade foi notória na escolha dos estudantes para realização da licenciatura, mas comprovou-se também como uma oportunidade para quem reside na vizinhança de Fátima. João Paulo Malagueira é funcionário do Santuário de Fátima, onde trabalha como vigilante-sacristão: "Elevar os meus níveis culturais, de forma a corresponder à instituição, àquilo que ela me dá a mim, que é mais do que um simples trabalho, é um dos objetivos porque concorri a esta licenciatura". "Fazer esta formação é, antes de mais, corresponder ao grande dom de sermos filhos privilegiados de Maria, que nos escolheu para estarmos aqui ao serviço de Deus, colaborando com Ela, para que o mundo tenha uma luz de esperança, paz e amor", acrescenta João Malagueira, de 32 anos, residente em Chainça, Leiria. Também a residir em Leiria, Paulo Marques, de 39 anos, com licenciatura e profissão na área da Economia, destaca que "poderia falar na importância deste curso, de toda a sua metodologia, do seu prestígio, mas a realidade é o motivo que me trouxe aqui foi muito mais pessoal". "Sou católico e quero comungar em Deus, amar o irmão e chegar ao céu. Por isso este curso tornou-se por de mais evidente no meu percurso como católico", refere. O grupo de alunos integra 11 religiosas de várias congregações. Ângela de Oliveira, natural de Guimarães e a residir em Coimbra, pertence à comunidade religiosa Aliança de Santa Maria. Com 21 anos, é das alunas mais novas. "A minha principal motivação é ir dizendo cada vez menos frequentemente 'não faço ideia!' É poder chegar a ser 'exploradora', não dispensando, contudo, este tempo: de livros muito grossos na secretária a explicarem-me o 'lugar' das coisas. Para a nossa congregação a formação é essencial pois o nosso carisma vai na linha da nova evangelização e conhecer o mundo e as pessoas a quem queremos servir, levando Jesus e o Seu Evangelho, exige arte, conhecimento da realidade humana e do próprio Evangelho. É, de facto, uma tarefa mais exigente que a de muitos exploradores e de muitos geógrafos!", refere a Irmã Ângela de Oliveira. "Ter a possibilidade de estudar, de crescer no aprofundamento da minha fé é um privilégio. A formação para bem servir a tarefa de evangelização é um dever! É portanto com muita alegria e com entusiasmo, apesar das dificuldades próprias de quem é um trabalhador-estudante, que me lanço aos 'grandes livros' aprendendo a explorar o universo de Deus e o universo humano", conclui. Recorde-se que, em setembro de 2012, em resultado de um protocolo de cooperação estabelecido entre o Santuário de Fátima, o Centro de Formação e Cultura da Diocese

de Leiria-Fátima e a Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, teve início em Fátima a componente presencial do curso de Ciências Religiosas. Terá a duração de três anos e conferirá o grau de licenciatura. Trata-se de um curso em modalidade de b-learning, que permite concretizar a componente presencial em dois dias da semana, em horário pós-laboral, e a restante lecionação através de uma plataforma informática na internet. *LeopolDina Simões*



---

www.fatima.pt/pt/news/segundo-semestre-licenciatura-ucp-em-ciencias-religiosas-ja-arrancou-turma-fatima-integra-cerca-30-alunos